

Antônio Nobre

Sânzio de Azevedo

*Mas tende cautela, não vos faça mal...
que é o livro mais triste que há em Portugal!*

A. N.

Devo-te a ti, Antônio, horas inteiras
de sonho, de emoção e de poesia...
Na minha terra, a noite não é fria,
mas ao ler os teus versos, as lareiras

parecem aquecer-me. Altas figueiras
julgo ver nas estradas, à porfia,
balouçando-se, enquanto o vento mia,
e o luar é como neve sobre as eiras...

Eras um triste. Às vezes lamentavas
o mal de ter nascido, e proclamavas
haver por isso blasfemado às vezes.

Mas tuas mágoas transmudaste em ouro,
nas páginas do *Só*, este tesouro
que é o mais triste dos livros portugueses.